

vestígios da ponte se encontram apenas do lado de Janarde, se contarmos com o arco central, as fundações do lado do Loredó estão com toda a certeza assoreadas.

Um outro aspecto importante é não haver granito na região, sendo o local granítico mais próximo o *castro* de Alvarenga, a cerca de 7 kms —denominado, a partir dos inícios do século XX, “Monte do Senhor dos Aflitos”, com o nome do orago da ermida que nesse local foi então construída.

Tendo pertencido a freguesia de Janarde à sede de Concelho de Alvarenga, confirmar-se-ia a localização da ponte romana, a ligar as duas margens do rio da *ciuitas Alvarenga*, assim designada ainda em documento do século XI.

Nair de Nazaré Castro Soares

**PUBLICAÇÃO DE *OBRAS* DE M. H. DA ROCHA PEREIRA PELA
GULBENKIAN E PELA IUC**

Numa altura em que o país tem ainda bem fresca na memória a recente e honrosa classificação, pela UNESCO, da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia como Património Mundial da Humanidade, importa ainda assim sublinhar que essa atribuição não ficou a dever-se apenas ao património arquitetónico preservado, reconhecidamente de enorme valor, mas também ao papel central que a Universidade teve, ao longo de séculos, na projeção da cultura e língua portuguesas, contribuindo assim para que Portugal se afirmasse como agente particularmente ativo na formação da história da humanidade. Este tipo de património imaterial acaba, de resto, por ser ainda mais valioso, na medida em que não se confina a um espaço geográfico determinado, mas antes leva as suas marcas a todo o universo onde a lusofonia mantém presença perene e atuante.

Numa instituição académica, esse património imaterial vai sendo construído, ao longo de séculos, pelo contributo continuado — e tantas vezes discreto ou mesmo esquecido — de toda a estrutura universitária, sendo que parte essencial do processo decorre da qualidade da pesquisa desenvolvida e da formação científica facultada nesse mesmo espaço de estudo e de reflexão. Os trabalhos produzidos pela Prof. Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, enquanto investigadora e docente, representam, precisamente, um desses paradigmas notáveis de qualidade e dedicação incondicional à ciência e à cultura — capazes por isso mesmo de construir a grandeza de uma instituição de referência dentro dos meios académicos mais exigentes.

Que a Imprensa da Universidade de Coimbra tenha a oportunidade de publicar a obra da Prof. Doutora M. H. da Rocha Pereira é seguramente um dos momentos marcantes de uma casa editorial que celebra agora os 240 anos de existência. Que o possa fazer ao abrigo de uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, trata-se por certo de uma circunstância altamente simbólica e feliz, dado que a autora dedicou dezenas de anos do seu incessante labor à colaboração com estas instituições.

O plano editorial das “obras” contempla um conjunto de dez volumes, que reúnem reflexões e estudos publicados ao longo de mais de seis décadas de investigação. Não se pretende, assim, editar a “obra completa”, que no conjunto implicaria provavelmente a publicação de um número suplementar idêntico de volumes, tendo sido dada preferência à reunião de estudos disponíveis em publicações muito variadas ou difíceis de encontrar para o leitor comum, ou ainda trabalhos que se encontram esgotados.

A Imprensa da Universidade de Coimbra publicou já, entre finais de 2013 e inícios de 2014, o volume I. *Estudos sobre a Grécia Antiga. Dissertações* (contém a tese de doutoramento e a de concurso para professor associado) e o volume VI. *Latim Medieval* (com as obras médicas de Pedro Hispano e ainda o *Regimento de Saúde Salernitano*). Encontra-se em fase de provas tipográficas o vol. II. *Estudos sobre a Grécia Antiga. Dissertações* (reúne quarenta e nove artigos que tratam assuntos e autores vários, desde Homero a Plutarco).

Os restantes volumes previstos, cuja publicação sairá com uma cadência de dois a três tomos por ano, cobrem as seguintes matérias: vol. III. *Traduções do Grego*; vol. IV. *Arte Antiga*; vol. V. *Estudos sobre Roma antiga, Europa e o legado clássico*; vol. VII. *Latim Medieval e Renascentista*; vol. VIII. *Receção das fontes clássicas em Portugal*; vol. IX. *Camoniana varia e literatura portuguesa*; vol. X. *Recensões críticas, notícias e comentários*.

Delfim Leão

Congresso Internacional “Redes Culturais nos Primórdios da Europa: 2400 anos da Academia de Platão

Nos dias 6 e 7 de Março de 2014, no Salão Nobre do Instituto Justiça e Paz em Coimbra, decorreu o Congresso Internacional “Redes Culturais nos Primórdios da Europa: 2400 anos da Academia de Platão”, organizado pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos no âmbito das celebrações da XVI Semana Cultural da UC.